



Papo com Rita Foelker

Realmente, não se pode esperar, a princípio, que os freqüentadores das casas espíritas estejam qualificados para trabalhar com Educação Espírita da Criança e do Jovem. Mesmo aqueles formados no Magistério, Pedagogia ou áreas afins podem não ter formação dentro dos conceitos e da pedagogia espírita e não estão, portanto, qualificados.

Uma tarefa tão importante não pode ser desempenhada apenas à base do empirismo e da boa vontade, o que leva muitas casas a viverem a condição descrita pela Lu, em que os educadores se assemelham mais a babás ou recreadores. Afinal, quando nos dispomos a um trabalho, usamos o que sabemos, e muitos meninos e meninas que atuam na Evangelização só têm a possibilidade de interagir com crianças na posição de irmãos mais velhos, porque é a única experiência que têm.

Cabe à casa espírita proporcionar capacitação. Há tantos cursos, oficinas, seminários onde se podem inscrever os educadores de uma casa, incentivando a sua participação..! Hoje temos a Internet, que facilita e muito o acesso a todo tipo de informação e, como exemplo, o próprio CVDEE ou o nosso "Espaço do Educador" (www.edicoesgil.br/educador/boasvindas.html).

Mas cabe principalmente ao próprio evangelizador buscar conhecimento, querer aprimorar-se, interessar-se em saber mais sobre psicologia infantil, pedagogia, metodologia, não para se tornar um doutor nestes assuntos, mas para desenvolver uma prática mais segura e mais condizente com os objetivos educacionais de uma casa espírita. O próprio educador é o seu melhor instrumento de trabalho. Não adianta ter local perfeito, excelente material didático, apoio dos dirigentes da casa, se na hora de agir, não sabe como ou não se sente confiante.

Mudando de assunto, foi ótimo você ter dito que, pela forma como coloquei no texto, parece que não se pode considerar o ensino da Doutrina como religioso, porque de fato não considero. É um ensino filosófico, baseado em fatos científicos e de conotações morais ou religiosas. É um ensino filosófico porque parte de questionamentos e hipóteses com as quais trabalhamos, buscando raciocínios e argumentos científicos que lhes dêem sustentação, para extrair consequências no campo moral, nas nossas atitudes perante Deus, perante nós mesmos e perante o próximo.

Para finalizar, peço que você observe que não fiz nenhum tipo de comparação entre conteúdos ensinados pelo Espiritismo e por qualquer religião, mas entre maneiras de entender a própria Educação, e que em momento algum estive ocupada com a arrumação da casa alheia, mas dando atenção a fatos que acontecem dentro de nossa própria casa.

Obrigada pela sua contribuição.
Muita paz!

Rita Foelker